

A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA EM TINTA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Ivana Andrade Barbosa ¹
Fernanda Oliveira de Brito ²

INTRODUÇÃO

No Brasil, as pessoas com deficiência visual muitas vezes buscam sua autonomia e independência em diversos âmbitos na vida, quando criança ainda na escola, utilizam material adaptado feito pelos professores Brailistas nas aulas, buscando assim uma melhor compreensão nas disciplinas durante seu período escolar utilizando o sistema Braille como sua principal ferramenta nas diversas disciplinas no período escolar.

A inclusão não é só esta na escola, é preciso desenvolver habilidades e competências para todos os estudantes independente da deficiência. No período profissional, onde buscará seu primeiro emprego e com isso um crescimento pessoal e social, perceberá a importância da sua independência financeira, qualidade de vida, pertencimento e desenvolvimento pessoal. Na escola, o aluno com deficiência visual precisa ser visto como uma pessoa capaz de realizar suas atividades, lógico que respeitando e entendendo a sua especificidade. Sendo feitos os ajustes necessários de acordo com a estimulação adequada com as descrições para subsidiar o conhecimento de si e do mundo. Todo esse processo ocorre em conjunto ao desenvolvimento neurológico na criança. Luria, psicólogo russo, estudou os aspectos funcionais do cérebro como exemplo existe a tonicidade, equilíbrio, noções do corpo, estruturação espaço temporal, praxia global e distal, com o desenvolvimento destas fases e sendo feita a direcionalidade para o uso de lápis e o incentivo do traçado de desenhos e das letras a criança poderá desenvolver a escrita em tinta e em Braille.

¹Graduada pela pelo Curso de Psicologia pela da Universidade Católica de Pernambuco- UNICAP, ivanabarbosa91@email.com:

²Graduada pelo Curso de Pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda- FUNESO, nandabritoal@gmail.com;



Na vida adulta, muitas conquistas são feitas pelo ser humano, às vezes dependerá de algo simples como uma “assinatura” para as pessoas que enxergam, porém bastante para as pessoas com deficiência visual que durante o período escolar não foi ensinado a letra cursiva. A proposta deste trabalho é mostrar a importância da escrita a tinta para pessoas com deficiência visual, pois com ela oferecerá a autonomia e independência para diversas conquistas futuras. Assinar o nome, ter um documento é muito mais que um simples papel é questão de cidadania, reconhecimento social, inserção no mundo letrado, autoconfiança e autoestima, mas infelizmente muitas vezes as barreiras atitudinais são colocadas para dificultar o acesso e direitos da pessoa com deficiência visual. Na escola, o aluno com deficiência visual precisa ser visto como uma pessoa capaz de realizar suas atividades, lógico que respeitando e entendendo a sua especificidade. Sendo feitos os ajustes necessários de acordo com a estimulação adequada com as descrições para subsidiar o conhecimento de si e do mundo. Todo esse processo ocorre em conjunto ao desenvolvimento neurológico na criança. Luria, psicólogo russo, estudou os aspectos funcionais do cérebro como: a tonicidade, equilíbrio, noções do corpo, estruturação espaço temporal, praxia global e distal. Com o desenvolvimento destas fases e sendo feita a direcionalidade para o uso de lápis e o incentivo ao traçado de desenhos e das letras a criança poderá desenvolver a escrita em tinta e em Braille.

A pessoa com deficiência visual precisa muitas vezes buscar sempre sua autonomia, a assinatura está ligada também à intrinsecamente na sua liberdade como cidadão com direitos e deveres. A escrita a tinta pode iniciar a qualquer fase da vida da pessoa com deficiência visual quando criança, principalmente pelo incentivo da família que busca o melhor para o seu filho serão feitas diversas atividades para o desenvolvimento da motricidade fina. Nessa direção, Brites (2000, p.163) Pontua que: “Uma outra atividade que pode ser feita é a avaliação de atividades de vida diária: se a criança consegue amarrar laços, abrir e fechar botões, brincar com jogos de encaixe, colocar o cadarço no tênis etc.” Todo trabalho desenvolvido durante a infância facilitará quando for introduzido o lápis, giz de cera ou uma caneta para o início do desenvolvimento da escrita a tinta.



METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Nosso trabalho se caracteriza por uma abordagem qualitativa. Para início é necessário conhecer a pessoa com deficiência visual e sua idade, com quem mora, ou seja, fazer uma entrevista para entender o seu dia a dia. Logo após, será necessário avaliar o seu desenvolvimento motor, quando ainda criança perceber como está seu desenvolvimento motor, quando adulta saber se foi desenvolvido durante a infância na motricidade fina, a questão da lateralidade, se reconhece as formas geométricas, entre outras. Depois de identificado através de alguns objetos se a pessoa com deficiência visual tem sua motricidade, lateralidade e noção espacial bem desenvolvida é iniciado com a apresentação do formato das letras do alfabeto tanto cursiva como em letra bastão para isso, utilizaremos folha de ofício, barbante, cola, emborrachado e alfabeto móvel. Na sequência, será mostrada as letras do nome da pessoa. Nesse momento, a cada letra apresentada será solicitado a escrita na tela de desenho com a folha de ofício e giz de cera onde a pessoa com deficiência visual irá traçar o formato da letra aprendida. A terceira parte será a entrega do lápis em conjunto com a folha de pauta vazada, estilo tiposcópio e folha de ofício para que a pessoa com deficiência visual comece a diminuir o tamanho da letra e iniciar a juntar cada uma formando assim o seu nome. No final, quando já consegue escrever todo o nome, é apresentado o guia de assinatura onde ele deverá utilizar para assinar seu nome que fará parte de sua vida. Atingindo o objetivo, ou seja, desempenhar a ação com autonomia, poderá tirar seu documento de identidade afirmando ao mundo ser uma pessoa alfabetizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escrita é uma forma de se perpetuar uma ideia ou uma mensagem feita por traços inclinados, verticais, horizontais, onduladas e circulares com características próprias. Para tal ação, pressupõe que a pessoa seja alfabetizada e que tenha condições físicas a fazê-lo. Isto porque, a escrita em tinta dá uma particularidade e identidade pessoal.

Entendemos que a importância da escrita a tinta irá possibilitar à pessoa com deficiência visual maior autonomia e independência na sua vida adulta. Nosso trabalho é mostrar a necessidade da escrita como forma de inclusão. Nessa direção, Mantoan(2006, p.36) Afirma que “Incluir é necessário, primordialmente, para melhorar as condições da escola, de modo que nela se possam formar gerações mais preparadas para



viver a vida em sua plenitude, com liberdade, sem preconceitos, sem barreiras”. Nessa direção, existem leis que asseguram e fortalecem a igualdade de direitos para todos.

Nesse sentido, a Constituição Federal estabelece que “ a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”(BRASIL, 1988, art.205). Dessa forma, é imprescindível buscar ferramentas que colaboram com o desenvolvimento da escrita a tinta para pessoas com deficiência visual. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015, art.34) assegura que: “A pessoa com deficiência tem direito ao trabalho de sua livre escolha e aceitação, em ambiente acessível e inclusivo, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas”. Nesse sentido, a lei reforça os direitos da pessoa com deficiência, buscando com isso autonomia necessária para suas conquistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após meses trabalhando a escrita a tinta com algumas pessoas com deficiência visual nota-se que foi possível alcançar os objetivos propostos, pois conseguiram fazer a sua assinatura e sair do posto de analfabeto social para alfabetizado social. Isto porque, são pessoas alfabetizadas e por ter sido cerceado na sua aprendizagem para desenvolver uma assinatura em tinta ela socialmente passava a imagem de analfabeto. A pessoa com deficiência visual precisa ter seus direitos efetivados, pois mesmo sendo alfabetizado pelo sistema Braille, haja visto, ser uma escrita que não proporciona uma identidade. Nesse sentido, percebe-se a necessidade premente da escrita a tinta para poder conseguir atuar nas diversas situações do dia a dia, desde comprar uma casa, assinar o ponto no trabalho, entre outras. A caminhada da pessoa com deficiência visual para ter uma assinatura vem de um trabalho longo com técnicas apropriadas, materiais específicos em relevo, vazado e ações repetitivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que a importância da escrita a tinta para pessoa com deficiência visual, trará autonomia e independência que está atrelada em diversos aspectos, principalmente na sua identidade como pessoa que busca seus direitos. Assinar o nome vai além da tinta, é um exercício de cidadania, respeito, dignidade humana, participação plena na sociedade e fortalecimento da inclusão.



Assim, reforça-se a importância da escrita a tinta para todas as instituições de ensino que colaboram com o aprendizado da pessoa com deficiência visual trazendo com isso novas estratégias para a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas.

Palavras-chave: Escrita a tinta, Deficiência visual, Assinatura, Acessibilidade, Direito, Cidadania, Independência.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Lei nº 13.146 de 6 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 23 de Agosto 2025.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRITES, Luciana. **Movimente atividades interventivas**: programa com subsídios teóricos e práticos, para profissionais da saúde e educação, que visa a avaliação e intervenção das habilidades psicomotoras nos transtornos de neurodesenvolvimento- Livro Teórico/ Luciana Brites.- 2. ed.- Londrina: Neurosaber, 2022. 296 p.,il.; 21,7x29,7cm.

LURIA, AR, **Fundamentos da neuropsicologia** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos: São Paulo EDUSP 1981.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: O que é? Porquê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Modern, 2006.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade**- Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico; Editora Vozes; 20ª edição; Petrópolis 2016.

